

Influência do armazenamento em água na brotação de segmentos rizomáticos de *Heliconia psittacorum* L. f. em diferentes substratos

Sabrina Aparecida Pinto, Affonso Henrique Lima Zuin, Ana Alice Gastão Seixas, Ricardo Camilo Eisenberg de Alvarenga, Glaucio Lebosso Alemparte Abrantes dos Santos
Universidade Federal de Viçosa (UFV) - Departamento de Fitotecnia, 36570-000, Viçosa-MG
(sabris_ap@yahoo.com.br)

A *Heliconia psittacorum* L. f. é planta nativa brasileira de grande interesse comercial. A propagação vegetativa por rizomas é a forma mais utilizada, devido à facilidade e rapidez de produção de nova planta. Em seu cultivo comercial pode transcorrer certo período de tempo entre a colheita dos rizomas –que podem resultar de desbaste de plantios anteriores– e seu plantio. Todavia, os estudos neste assunto são escassos. Este trabalho objetivou verificar a eficiência de imersão em água e plantio, em diferentes substratos, no brotamento de segmentos rizomáticos de *Heliconia psittacorum* L. Testes anteriores demonstraram que o armazenamento de rizomas a seco por uma semana inviabiliza sua brotação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, sobre bancada, no Setor de Floricultura da Universidade Federal de Viçosa. O delineamento experimental utilizado foi DBC, com 8 tratamentos e 10 repetições. Segmentos de rizoma foram mantidos em água, por 15 dias, antes do plantio nos substratos, tendo se mantido íntegros e sem qualquer sinal de contaminação ou deterioração. Em seguida, 10 segmentos alinhados, em 2 linhas com 5 segmentos cada, foram plantados em bandejas plásticas perfuradas contendo, cada uma, um dos substratos: fibra de coco, substrato comercial organo-mineral, bagaço de cana carbonizado, casca de arroz carbonizada, terra de barranco, areia lavada, casca de café carbonizada e moinha de carvão. Verificou-se que, após três meses, raras brotações ocorreram em dois dos substratos, moinha de carvão e vermiculita, não diferindo estatisticamente dos outros em que não houve brotação alguma, demonstrando que a manutenção em água por tal período não é adequada para segmentos rizomáticos de *H. psittacotum*. O resultado demonstra que mais estudos são necessários, pois a vida útil desses rizomas demonstra-se curta, exigindo maiores cuidados no armazenamento e na embalagem.

Longevidade de inflorescências de *Heliconia bihai* colhidas em diferentes estádios de desenvolvimento

Sandra Oliveira de Souza¹, Maria Auxiliadora Coêlho de Lima², Fernando Luiz Finger¹, Danielly Cristina Gomes da Trindade², Thalita Passos Ribeiro³, Ana Cristina Nascimento dos Santos³, Maria Dinalva Barbosa da Silva³

¹Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Departamento de Fitotecnia, 36570-000, Viçosa, MG; ²Embrapa do Semi-árido, Laboratório de Fisiologia Pós-colheita, 56302-970, Petrolina, PE; ³Universidade de Pernambuco, Curso de Ciências Biológicas, 56.300-000, Petrolina, PE (sandraosouza@yahoo.com.br)

Este trabalho avaliou a influência do estágio de desenvolvimento das inflorescências de *Heliconia bihai* por ocasião da colheita sobre a longevidade das hastes, já que algumas pesquisas mencionam que inflorescências de helicônias não continuam a abrir-se após o corte. As hastes, provenientes de área de produção comercial, foram colhidas com 3, 4 e 5 brácteas expandidas mais o ponteiro fechado, denominados de estádios 3, 4 e 5, respectivamente, e padronizadas com 70 cm. A cada dois dias, a partir da colheita até 12 dias de armazenamento ($23,8 \pm 2,6^{\circ}\text{C}$ e $48 \pm 10\%$ UR), realizaram-se cortes de 2 cm na base da haste, trocas de água nos vasos e quantificações das variáveis. A emissão e a abertura de novas brácteas, após a colheita, foram avaliadas por meio de escala de notas, em que: 3= sem emissão; 2= abertura parcial e 1= abertura completa. A aparência das hastes e das brácteas foi medida na escala de 5 a 1, em que se atribuiu 5 à coloração característica de recém-colhida e 1, ao descarte. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, utilizando-se 3 tratamentos, com 5 repetições e 4 hastes por unidade experimental. As hastes colhidas nos três estádios emitiram novas brácteas durante o armazenamento, sendo que o maior número de emissões ocorreu no estágio 3. A aparência das hastes e das brácteas variou com os tempos de armazenamento; ao final os sinais de senescência, expressos como necrose e manchas acentuadas nos tecidos, foram mais evidentes. As hastes que exibiram melhor aparência foram aquelas colhidas nos estádios 3 e 4. A colheita de inflorescências de *H. bihai* nos estádios 3 e 4 proporcionou incrementos na emissão e na abertura de novas brácteas após o corte e, em função da aparência, melhor qualidade do produto. Apoio financeiro: Embrapa e CNPq